

## Questão 42

## QUESTÃO 42

## Mais iluminada que outras

Tenho dois seios, estas duas coxas, duas mãos que me são muito úteis, olhos escuros, estas duas sobrancelhas que preencho com maquiagem comprada por dezenove e noventa e orelhas que não aceitam bijuterias. Este corpo é um corpo faminto, dentado, cruel, capaz e violento. Movo os braços e multidões correm desesperadas. Caminho no escuro com o rosto para baixo, pois cada parte isolada de mim tem sua própria vida e não quero domá-las. Animal da caatinga. Forte demais. Engolidora de espadas e espinhos.

Dizem e eu ouvi, mas depois também li, que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Todos aqueles corpos que eram trazidos com seus dedos contados, seus calcanhares prontos e seus umbigos em fogo, todos eles foram interrompidos no porto. Um homem — dizem e eu ouvi e depois também li — liderou o levante. E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

ARRAES, J. *Redemoinho em dia quente*. São Paulo: Ataguara, 2019.

Nesse texto, os recursos expressivos usados pela narradora

- A revelam as marcas da violência de raça e de gênero na construção da identidade.
- B questionam o pioneirismo do estado do Ceará no enfrentamento à escravidão.
- C reproduzem padrões estéticos em busca da valorização da autoestima feminina.
- D sugerem uma atmosfera onírica alinhada ao desejo de resgate da espiritualidade.
- E mimetizam, na paisagem, os corpos transformados pela violência da escravidão.

## RESOLUÇÃO

O texto, em primeira pessoa, é o relato de uma mulher que, inicialmente, fala de si (de seu corpo) como alvo de opressão. Em seguida, relata o fato de que a escravidão foi extinta quatro anos antes (da Lei Áurea) no Ceará, o que não impediu a violência contra aqueles que seriam escravizados ("e todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados."). Assim sendo, a violência, motivada por gênero e raça, é o tema central do texto.

## ALTERNATIVA A